



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
INTEGRAL DE CAMPINA GRANDE-PB E SEUS IMPACTOS SOBRE A ECONOMIA
FAMILIAR**

Autor: Marcílio Márcio Silva Correia¹

Orientador: Bruno Ferreira Frascaroli²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma intervenção de educação financeira junto ao ensino médio de uma escola pública na cidade de Campina Grande-PB e obter algumas informações sobre o comportamento e a percepção dos alunos. A metodologia de aquisição de hábitos financeiramente saudáveis apoia-se na abordagem de práticas pedagógicas também envolvendo a economia familiar. Ela busca contribuir para a melhor qualidade de vida financeira pessoal e coletiva por meio de experiências escolares e extraescolares, influenciando na tomada de decisão e em sua capacidade transformadora, diante da realização do *projeto de vida*. A estratégia foi pautada na preparação de material didático, envolvimento e acompanhamento dos alunos do 2º ano do ensino técnico integral em Administração e Comércio. Ela incluiu abordagens teóricas, aulas práticas, participação em evento e oficinas pedagógicas. Os resultados permitiram a verificação dos níveis de proficiência em educação financeira, em que os jovens e suas famílias realizaram mudanças comportamentais, voltadas para a elaboração de planejamento financeiro, constituição de orçamento familiar, mapeamento das dívidas, dentre outros. Os discentes reproduziram os conhecimentos adquiridos em sala de aula para o desenvolvimento dinâmico em sua economia familiar.

Palavras-chave: Educação financeira; Planejamento financeiro; Orçamento familiar; Consumo consciente; Projeto de Vida.

Abstract

This research aims to develop a financial education intervention in a public high school in the city of Campina Grande-PB and to obtain some information about the students' behavior and perception. The methodology of acquisition of financially healthy habits is based on the pedagogical practices also engaging the family economy. It seeks to contribute to a better quality of personal and collective financial life through school and out-of-school experiences, influencing decision-making and its transformative capacity, when carrying out the Life Project. The strategy was based on the preparation of didactic material, involvement and monitoring of 2nd year students of integral technical education in Administration and Commerce. It included

¹ Bacharelado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Especialista em Economia pela Faculdade Internacional SIGNORELLI; Atualmente faz parte do corpo docente da ECIT Dr. Elpídio de Almeida em Campina Grande-PB, lecionando Economia, Gestão de Custos, Gestão Financeira e Orçamentária e Matemática Financeira. E-mail: marciliocorreia@hotmail.com.

² Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



theoretical approaches, practical classes, event participation and pedagogical workshops. The results allowed the verification of proficiency levels in financial education, in which young people and their families made behavioral changes, focused on the elaboration of financial planning, constitution of family budget, mapping of debts, among others. The students reproduced the knowledge acquired in the classroom for the dynamic development in their family economy.

Keywords: Financial education; Financial planning; Family budget; Conscious consumption; Life project.

1 Introdução

Diante da conjuntura econômica brasileira, a educação financeira pode fazer a diferença na sociedade contemporânea. Desta forma, o processo de intervenção nas escolas pode auxiliar a capacitar o jovem com conhecimento a ser aplicado, traçando habilidade e confiança para construir um projeto de vida futuro mais seguro. A educação financeira não caracteriza por ser apenas um conjunto de técnicas de cálculos, mas sim uma interpretação da realidade, do planejamento de vida, de prevenção e posteriormente, da realização pessoal e coletiva. Ela também pode ser compreendida como a habilidade ou aptidão de um indivíduo assimilar as informações financeiras sujeitas às transações operacionais (HUSTON, 2010).

Diversos estudos, tanto de estudantes quanto da população em geral, tem apontado resultados bastante alarmantes e insatisfatórios de letramento em educação financeira, sejam nos tópicos relacionados à gestão financeira pessoal ou em tópicos como crédito, empréstimo, poupança e investimento (VAN ROOIJ, LUSARDI e ALESSIE, 2011; BARCELLOS et al., 2016). A partir destas informações foi elaborado uma articulação na pesquisa em que o caminho para alcançar a independência financeira, porém necessita estruturar melhor seus controles, estabelecer e priorizar seus sonhos de curto, médio e longo prazos. Sobretudo para evitar uma nova geração de pessoas endividadas no futuro próximo, refletindo em uma nação mais justa, equilibrada e sustentável.

A educação financeira consiste num processo que estabelece subsídios para as pessoas obtenham autonomia na tomada de decisões sobre o consumo, investimentos, empréstimos e operações em negociações financeiras (NAZARIO *et. al*, 2011). Ela não se delimita apenas ao uso de fórmulas matemáticas, mas em contrapartida, favorece ao indivíduo discernimento de suas decisões financeiras (REBELLO; HARRES; DA ROCHA FILHO, 2015). Ainda, a temática deve ser vista por órgãos públicos e privados como um investimento a longo prazo em capital humano, isso porque decisões financeiras errôneas podem ter um impacto duradouro nos indivíduos, nas famílias e na sociedade (BRASIL, 2010c).

É essencial durante esse processo, o desenvolvimento de habilidades e competências intelectuais autônomas e do protagonismo juvenil na escola. Nesse certame, compreende-se o jovem como indivíduos dotados de inteligência e discernimento, aptos, portanto, a alcançar seus sonhos projetados financeiramente (BRASIL, 2010b; ICE, 2015). A educação financeira permite mudanças de hábitos e comportamentos, com o propósito de planejar o futuro. Importante reforçar que a alteração comportamental não acontece de maneira rápida, para isso, é necessário



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



trabalhar continuamente ideias e mudanças de hábitos (TEIXEIRA e KISTEMANN JUNIOR, 2017).

Nessa concepção, o aluno necessita de apoio para desenvolver seu projeto de vida frente a educação financeira como prática de hábitos financeiramente sustentáveis e dispor meios para sua concretização. Logo, esse trabalho consistiu em levar aos discentes a compreensão dos conteúdos da educação financeira para o desenvolvimento de comportamentos pró-ativo conscientes, permitindo aos alunos identificarem uma melhor colocação com relação aos seus recursos e dos familiares. Fazendo uma mudança de comportamento e desenvolvimentos de ações consciente no percurso da sustentabilidade financeira para concretização de todos os seus sonhos.

O despertar da corresponsabilidade do jovem aluno esteve executável através do desenvolvimento dos pilares da educação, destinado a sua vida pessoal, estudantil e profissional. Consequentemente, o discente construiu e propagou seu projeto na construção de um indivíduo integrado e agregador, autoconsciente e ciente do que se passa ao seu redor no aspecto da conjuntura econômica, que respeite, cuide e proteja os bens públicos e o meio ambiente, que pratique e valorize a ética. Ela deve favorecer o desenvolvimento de uma cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente.

O projeto futuro de jovens estudantes na temática da educação financeira como uma modalidade significativa para a personalização do ensino nas salas de aula. Ela possibilita que o docente orientador descubra a trajetória que os alunos querem chegar, para poder auxiliá-los nesse percurso até atingir seu intuito. Ou seja, não significa apenas de indagar o que o aluno quer quando crescer. Será necessário que ele seja estimulado a desenvolver a sua corresponsabilidade de hábitos financeiros sustentáveis em diferentes momentos de seu processo de formação para o princípio de tomada de decisão.

A temática escolhida foi fruto de análise da conjuntura econômica no tocante a observação da inadimplência no Brasil. Segundo a Confederação Nacional dos Dirigentes Logistas – CNDL (2020) e o Serviço de Proteção ao Crédito – SPC Brasil (2020), ocorreu uma queda significativa do volume de brasileiros com débito em atraso, e.g., 2019 encerrou com uma queda de 0,2% em comparação com o ano anterior. Nessa perspectiva no ano de 2018 o parâmetro havia encerrado o ano com uma elevação expressiva de 4,4% no indicador de inadimplentes.

Aproximadamente 61,3 milhões de brasileiros iniciaram o corrente ano com alguma conta em declínio e/ou atraso e com Cadastro de Pessoa Física – CPF refeito para contratação de créditos ou realização de compras parceladas, segundo as diretrizes do SPC Brasil (2020). Em conformidade com o processo de redução da inadimplência, foi reflexo da recuperação do crédito, impulso pelas campanhas significativas de renegociação das dívidas consagradas no final do ano passado e mudanças de comportamento. Embora transcorra uma melhora econômica, no que diz respeito ao emprego e renda, existem famílias que encaram obstáculos para honrar seus compromissos em dia. Na avaliação dos indicadores econômicos o Nordeste conduz queda da inadimplência, em que 53% dos inadimplentes apresentam dívidas em atraso que não excedem 1 mil reais (CNDL; SPC-Brasil, 2020).

Considerando o somatório de todas as pendências, cada consumidor inadimplente detém em média R\$ 3.257,91 em dívidas (CNDL; SPC-Brasil, 2020). Ainda segundo a pesquisa, a maior parte dos casos, pouco mais da metade (52,8%) dos brasileiros inadimplentes dispõem de dívidas em atraso de até R\$ 1.000 e 47,2% acima desse valor. Diante deste cenário conjuntural da



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



economia a pesquisa focou no desenvolvimento integral dos estudantes amostrados, ajudando-os a prosperar em diversas dimensões e realizar seus projetos e sonhos.

O objetivo geral do presente trabalho foi realizar uma intervenção de educação financeira numa escola pública na cidade de Campina Grande-PB, com acompanhamento dos alunos. Tal intervenção pedagógica trabalhou com 120 estudantes do ensino médio. Mais especificamente, na primeira etapa foi elaborado um material didático de educação financeira inserindo-o na estratégica de educação transformadora na escola. Em seguida, foi realizada a intervenção pedagógica com a finalidade em desenvolver uma cultura e/ ou mudanças de comportamentos financeiros desejáveis.

Na terceira etapa foi construída um instrumento, através de questionário semiestruturado com 9 (nove) perguntas de múltipla escolha, com o intuito em medir o domínio sobre educação financeira por parte dos alunos, e posteriormente a contribuição da temática para a economia familiar. O estudo em foco está dividido de forma que além desta breve introdução, a seção 2 traz a literatura sobre o tema, com o atual estado da arte da educação financeira. A seção 3 destaca os detalhes dos procedimentos metodológicos, e a seção 4 apresenta e discute os resultados. Encerrando a pesquisa, a seção 5 elenca as considerações finais.

2 Literatura

Esta seção propõe abordar os conceitos relacionados à educação financeira, buscando identificar especificidades inerentes ao tema em visões distintas. A partir daí, foi realizada uma abordagem da literatura segundo o foco do orçamento pessoal e familiar na educação financeira. Segundo o Conselho Regional de Economia da Paraíba (2011) enfatiza que a educação financeira é um elemento versátil mais fundamental dentro do sistema de desenvolvimento das economias, sendo uma questão substancial para o exercício da cidadania, pois a falta de alfabetização financeira pode degradar ou deixar de melhorar a qualidade de vida das pessoas no futuro. Nessa concepção, a educação financeira destina à reflexão sobre o consumismo, um fator com fortes impactos sobre a sustentabilidade do planeta.

Por esse motivo, a capacidade dos indivíduos para aprimorarem a forma como administram suas finanças se torna fundamental. Nesse cenário, a educação financeira se tornou um tema em ascendência nas pesquisas de cunho nacional e internacional, uma vez que vem sendo manifestada como um importante componente de prevenção contra as adversidades financeiras (OPLETALOVÁ, 2015) ao operar como uma ferramenta de preparação intelectual para a tomada de decisões mais prudentes (HUSTON, 2010). Deste modo, na concepção de Messy e Monticone (2016), a educação financeira, algumas vezes denotada como letramento financeiro, é uma complementação essencial para a preservação e a inserção financeira dos consumidores.

A educação financeira também pode ser compreendida como um “remédio de informações” para políticas voltadas a oferecer mais alternativas aos indivíduos, garantir melhores informações e conceder incentivos para que os desenvolvam comportamentos que levem a decisões sustentáveis do ponto de vista financeiro (FERNANDES, LYNCH e NETEMEYER, 2014). Ademais, a educação financeira pode ser vista como um tipo privativo de capital humano que se adquire ao longo do ciclo de vida, através da aprendizagem de assuntos



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



que influenciam a capacidade para gerir receitas, despesas e poupança de maneira efetiva (DELAVANDE, ROHWEDDER e WILLIS, 2008).

Historicamente, no ano de 2010, o Governo Federal assinou o Decreto nº 7.397, que estabeleceu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no país. Ela tem como objetivo em promover a educação financeira e previdenciária e colaborar para o fortalecimento da cidadania, a solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões responsáveis por parte dos consumidores (BRASIL, 2010a). Esse decreto procura instituir um conjunto de condutas e indicações a fim de padronizar certas diretrizes para o instante da criação de ações que propõem-se atender sua finalidade. Destaca-se, também, a dimensão geográfica do Brasil, bem como suas particularidades culturais e regionais que, mediante da ENEF, busca reduzir as desigualdades entre as regiões do país.

Constituída como política de Estado de caráter definitivo, a ENEF surgiu de uma movimentação multisetorial de 13 instituições, entre elas sete órgãos e entidades governamentais e seis organizações da sociedade civil que, juntas, compõem o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). Por difundir esse diferencial, a estratégia objetiva originou-se a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), uma organização sem fins lucrativos criada pelo CONEF em 2012, com interesse de apoiar a ENEF e que tem como missão levar a educação financeira para todos os cidadãos brasileiros (AEF-BRASIL, 2017).

No âmbito global, desde 2012 a OECD incorporou a mensuração do letramento financeiro no *Programme for International Student Assessment* (PISA), para avaliar estudantes de 15 anos, próximos do final de sua escolaridade obrigatória. Ela verifica se eles tiveram conhecimentos e habilidades fundamentais para a plena atuação nas sociedades modernas, por meio de conhecimentos básicos de ciência, leitura e matemática (OECD, 2018). Desta forma, o PISA tornou-se o primeiro esforço internacional para avaliar a alfabetização financeira entre os jovens, classificado como o primeiro passo na edificação de estratégias de educação financeira nos países (OECD, 2015).

No entanto, o Brasil decidiu por participar desta avaliação somente em 2015, quando foi revelado como o pior desempenho em letramento financeiro entre todos os países integrantes. Eritamente, a maioria dos estudantes brasileiros (53%) mostraram um desempenho abaixo do nível marcado como padrão de proficiência em letramento financeiro. Estudantes com melhores condições socioeconômica registraram 78 pontos a mais do que os estudantes vulneráveis, o equivalente a mais de uma categoria de proficiência (OECD, 2018).

No que diz respeito às ações de educação financeira no Brasil, em conformidade com o último relatório anual de atividades da AEF-Brasil, referente a 2018, uma das principais metas para os próximos anos é reunir as práticas e organizar um ecossistema de educação financeira no país. Nesse enquadramento, o professor será um dos principais pontos de relação dessas práticas, sendo indispensável o comprometimento do profissional a fim de motivar, colaborar para o letramento financeiro e, como resultado, impactar no comportamento dos alunos, de seus familiares e das comunidades onde residem (AEF-BRASIL, 2017). Além do mais, outra iniciativa que se evidencia foi o lançamento em 2015 do Portal da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este possui como finalidade expor ao público o andamento da BNCC, a decorrência de ações para reformulação do currículo de educação básica por atos de todos os estados e municípios, com vistas à elaboração de Projetos Pedagógicos nas escolas (BRASIL, 2018).



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Nessa perspectiva comum curricular, o contexto da educação financeira é pontuado como um dos temas contemporâneos, cercado de abordagens que destacam-se: direitos da criança e do adolescente; educação para o trânsito; educação ambiental; educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos; educação das relações étnicoraciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; saúde; vida familiar e social; educação para o consumo; educação fiscal; trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (BRASIL, 2018).

Nessa continuidade, os temas supramencionados não serão desenvolvidos como disciplinas isoladas, mas caberá aos sistemas, redes de ensino e às escolas, em suas peculiares esferas de autonomia e competência, integrar aos currículos e às orientações pedagógicas a proximidade desses temas, mais de forma transversal e integradora (BRASIL, 2018). Nessa perspectiva a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2008), aborda que a educação financeira destaca-se por ser o processo pelo qual os investidores e consumidores financeiros compõem o seu entendimento sobre o melhor acesso aos serviços financeiros, seus preços, riscos, etc. Os agentes, por sua vez, desenvolvem as habilidades e confiança indispensáveis para obter maior consciência dos riscos e oportunidades financeiras através da informação do ensino e a assistência objetiva, tomando decisões com embasamento de informações mais precisas.

Sendo assim, a educação financeira não evidencia apenas pelo conceito da administração, economia e matemática, mas está voltada pela necessidade de fornecer instrumentos para a utilização dos serviços financeiros de maneira consciente. Seu objetivo é habilitar as pessoas para tomar decisões no acesso aos serviços financeiros e na gestão das finanças pessoais. Ora, a educação financeira envolve um conjunto de referências que contribui para as pessoas a usarem a renda pessoal, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupanças e investimentos a curto e longo prazo (MATTA, 2007).

As escolas, neste sentido, são instituições indispensáveis neste processo. A principal colaboração da educação financeira: romper o ciclo de gerações de indivíduos endividados e criar uma nova concepção de pessoas e famílias estabilizadas financeiramente (CERBASI, 2012). Não se trata de um estímulo de transformar as pessoas em especialistas em finanças, mas de possibilitar a conexão apropriada com base fundamentais e operações da prática econômica em seu âmbito financeiro. Sobretudo, no aspecto da elaboração de orçamento, gestão de receitas e despesas, da poupança e do risco (CCSF, 2009). Neste sentido, o entendimento dos conceitos de forma ampla está voltado para o fornecimento de dados e condições necessárias para que os discentes, configurem os conhecimentos adquiridos em comportamentos financeiros saudáveis. Entre os quais, destaca-se a tomada de decisões financeiras de maneira autônoma socioambientalmente responsável, possibilitando a multiplicação e/ou reflexo sobre seus familiares e círculos sociais (BRASIL, 2010c).

O orçamento pode ser observado como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que favorece para a realização de sonhos e projetos. Ora, para que se tenha um excelente planejamento, faz-se necessário compreender o resultado almejado. É necessário manifestar a visão de futuro determinada pela perspectiva de realização do projeto e instituir metas claras e objetivas, as quais usualmente precisam de recursos financeiros para que sejam obtidas ou para que auxiliem a atingir objetivos maiores. Entretanto, é relevante que toda movimentação de



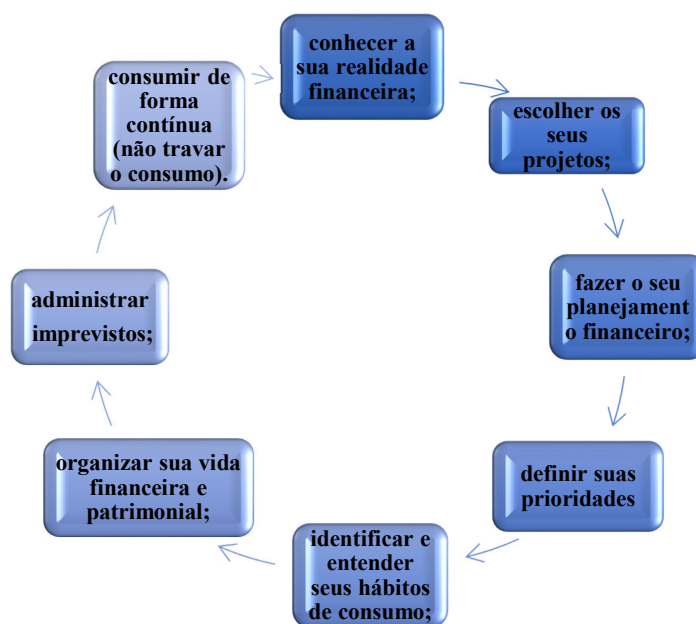
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



recursos financeiros, contendo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, esteja registrada e organizada (BACEN, 2013).

Certamente, o controle e o planejamento financeiro, assim como o apontamento de todas as receitas e despesas, ajudam a obter respostas para algumas questões fundamentais. Ele deve ser norteado pelo planejamento dos gastos, monitoramento do comportamento dos gastos periódicos, do consumo familiar, juntamente com detalhes dos pagamentos dos custos financeiros. Logo, qualquer que seja a grandeza do plano ou sonho, é imprescindível ocorrer um controle efetivo das receitas e das despesas, da mesma maneira que se organizar e definir o que tem de ser realizado, de forma a conseguir os objetivos em menos tempo e ao menor custo plausível (BACEN, 2013). Diante do exposto, a relevância do orçamento financeiro pessoal proporciona a oportunidade de avaliação da vida financeira e estabelecimento de metas e/ou prioridades de intervenção e impacto significativo, conforme a Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Dimensão do orçamento



Fonte: Elaboração própria com base em BACEN (2013).

A cooperação e o comprometimento de cada integrante da família são fundamentais para a conquista do projeto de gestão financeira familiar consciente. Para inserir a família, é interessante levar em consideração que as pessoas são divergentes umas das outras e, deste modo, os diferentes componentes da família habitam apresentar comportamentos financeiros diversos (BACEN, 2013). Por outro lado, algumas pessoas têm uma aptidão natural para poupar, enquanto outras optam por consumir de imediato. Não obstante, algumas se preocupam com a administração de seus gastos; outras são negligentes, desligadas ou desorganizadas. Algumas se centralizam na realidade, procurando entendê-la de modo racional, ao passo que outras voltam-se a enxergar o mundo por um prisma sonhador.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Zerrenner (2007) aponta a relevância da educação financeira, já que colabora para o bem-estar pessoal e propriedade na tomada de decisões financeiras que podem pactuar o futuro de uma pessoa. Interessante destacar que indivíduos com adequado conhecimento financeiro apresentam mais habilidades na tomada de decisões. Nesta lógica, fica claro que para alcançar melhores resultados futuros a educação financeira necessita iniciar nas fases iniciais de desenvolvimento das crianças, pois se percebe que quanto mais cedo houver a oportunidade para adquirir conhecimentos sobre educação financeira, melhor serão as decisões para administrar melhor suas finanças pessoais (ZERRENNER, 2007; NEGRI, 2010; PIRES *et al.*, 2012; POTRICH, CERETTA e VIEIRA, 2013; OLIVIERI, 2013; DESTEFANI, 2015; ALVES, 2016; DA SILVA, 2016; SCOLARI e GRANDO, 2016; VIEIRA *et al.*, 2017).

Em relação ao espaço social proporcionado pela sala de aula, pode-se afirmar que a mesma contribui imensamente para a evolução cognitiva dos estudantes no campo da educação financeira (SCOLARI; GRANDO, 2016). Perante essas vertentes, Moreira e Caralho (2013) esclarecem que o estudo das finanças pessoais no ambiente escolar dispõe de um enorme potencial ideológico. Em linha com Olivieri (2013) o caminho adotado nesta pesquisa para um futuro de um país necessita dos conhecimentos que estão sendo voltados as crianças e jovens. Lusardi e Mitchell (2006) asseguram que o analfabetismo financeiro não será extinto apenas com seminários isolados sobre educação financeira. Segundo as autoras é necessário disponibilizar aos consumidores instrumentos para mudar seus comportamentos e não unicamente recomendar a educação financeira.

3 Procedimentos metodológicos

Esta seção detalha as etapas adotadas na pesquisa para se atingir os objetivos propostos. Conforme já mencionado, o presente estudo de caso se dedicou a possuir um caráter exploratório e teve a intenção de favorecer certa desmistificação sobre o problema, tornando-o mais explícito (GIL, 2002). Foi realizada uma pesquisa bibliográfica (SEVERINO, 2007) sobre o funcionamento da educação financeira por meio de uma ferramenta aplicável nas escolas. Neste sentido, seus processos foram caracterizados, principalmente no que tange as práticas do ‘projeto de vida’ do aluno no ensino médio, com perspectivas do orçamento pessoal e familiar; e adiante, a participação da família no orçamento doméstico.

Isso pode ser alcançável através do estudo de caso, pois permitiu estudar com mais cuidado determinado temas e conseqüentemente, aprofundar na questão qualitativa. Ela consistiu numa estratégia de investigação que analisa um fato em seu estado natural, em que métodos para a coleta de dados são explicados e posteriormente analisados. A pesquisa qualitativa se justificou principalmente pela complexidade do tema/problema, pelo nível de profundidade requerido pelo estudo e pelo tipo de observações, informações e análises necessárias para responder à questão central do estudo (OLIVEIRA, 2009).

Por sua vez, a escolha deste método da pesquisa, beneficiou-se da evolução dos apontamentos para acompanhar a coleta e a análise de dados (YIN, 2001). Apoiada na questão que buscou verificar como os professores das áreas de exatas, humanas e base técnica da escola estudada, poderão contribuir metodologicamente em relação à abordagem de educação financeira. Quanto a este aspecto, foi possível produzir um questionamento dissertativo com a finalidade de relacionar tais verificações. Conforme mencionado, houveram coleta de dados



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



quantitativos e qualitativos juntos aos estudantes e professores de uma escola pública integral em Campina Grande-PB, que foram submetidos aleatoriamente ao questionário semiestruturado, utilizados na pesquisa. A amostra foi composta por 120 estudantes distintos dos cursos Técnicos em Administração e Comércio e 9 professores.

3.1 Área de estudo da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública em tempo integral com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da Paraíba (IDEPB) de 3,76, no bairro da Prata, situada na cidade de Campina Grande-PB. Entretanto, a escola em estudo realiza as atividades de cunho educacional desde a sua inauguração em 31 de janeiro de 1953, onde a atual gestão escolar é desempenhada por uma diretora, uma coordenadora pedagógica e posteriormente uma coordenadora administrativo-financeira. A escola possui em média 800 alunos em regime integral nos cursos Técnico em Administração, Comércio, Secretariado e por sua vez, o ensino médio regular e Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A cidade de Campina Grande, por sua vez, está localizada no agreste paraibano, interior do estado, é a segunda cidade mais populosa do estado da Paraíba, e possui uma área de 648,31 hab/ km² e mais de 409.731 mil habitantes (IBGE, 2019). Ademais, enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) per capita no município é de R\$ 21.077,30 o salário médio mensal dos trabalhadores formais na cidade é de 2,2 salários mínimos, sendo que 39,5% da população rendimento nominal mensal per capita de até meio salário mínimo.

Isso faz com que o município possua a maior concentração de renda na micro região, mesmo sendo o maior PIB entre as 8 cidades, e o 6º na colocação geral do estado entre as 223 cidades do estado. Ainda, a economia possui percentual das receitas oriundas de fontes externas em 75% (IBGE, 2019). O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, que é um indicador comparativo para relacionar as dimensões básicas como a renda, educação e saúde entre as regiões pelo seu estágio de desenvolvimento humano, apontou para 0,720. Ele fica em 3º lugar no estado da Paraíba em relação as cidades de Cabedelo (0,748) e João Pessoa (0,763).

Além da grande desigualdade social, são muitas as razões que a escola adotou por investir em práticas pedagógicas inovadoras, e promover aos estudantes a elevação do nível de aprendizagem. O esforço empreendido pelos docentes da unidade escolar foi direcionado para liderar e mediador o processo educacional e aprendizagem dos discentes. Ainda, buscou-se otimizar a construção do conhecimento e, por conseguinte, uma melhoria do rendimento escolar, conforme o IDEPB dos últimos quatro anos, conforme tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Rendimento escolar por meio do IDEPB

<u>IDEPB (Ensino Médio)</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>
Língua Portuguesa	2,9	3,4	3,19	3,76
Matemática	2,9	3,4	3,19	3,76

Fonte: Elaboração própria com base no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF)

Sendo assim, ao longo da pesquisa verificou-se as metas do IDEB nacional que são diferenciadas para todos, cada unidade, rede e escola, e são expostas bienalmente de 2007 a 2021, de maneira que os estados, municípios e escolas deverão melhorar seus índices e contribuir, em



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



conjunto, para que o Brasil atinja à meta 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência. Ao se considerar as tipificações operacionais deste indicador apresentou potenciais características de referência a qualidade dos sistemas em países da OCDE. Essa equiparação internacional só foi executável graças a uma técnica de compatibilização entre a distribuição das proficiências consideradas no PISA.

Relata-se que Campina Grande possibilita mitigar efeitos persistentes em certa vantagem comparativa, por ser receptora de universidades públicas e privadas, polo de inovação, ciência e tecnologia. Com isso, a escola em estudo se aproveitou para inovar, adotando a proposta de intervenção de educação financeira. Para além desse projeto, existem outros no ambiente escolar com abordagens teóricas, oficinas de aprendizagem, seminários, aulas práticas, dentre outras iniciativas.

3.2 Proposta de intervenção

Como ferramenta de estudo foram utilizados livros da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF Brasil) e literatura especializada, para a elaboração de material didático e cronograma de atividades. Num segundo momento, para obter informação sobre a possível presença da temática, foi realizada intervenção pedagógica com atividades teóricas, lúdicas e práticas. Elas tentaram desenvolver uma cultura e mudanças de comportamentos financeiros desejáveis e concretização do projeto de vida CONEF (2013), BACEN (2013) e ICE (2015).

Basicamente, o que norteou para a intervenção ser efetivada, foi a atividade pedagógica “árvore dos desejos”, construída a partir do projeto de vida dos alunos. Nesse sentido, esta oficina foi realizada em sala de aula, momento quando os discentes colocaram em evidência todos os seus desejos na trilha da vida a longo prazo, no que tange à estabilidade financeira. Paralelamente, a árvore dos desejos, foi elaborada com cola, tesoura, lápis colorido, régua e material de EVA - *Ethylene Vinyl Acetate*, em português a sigla significa etileno acetato de vinila, uma espécie de espuma sintética produzida a partir de seu copolímero termoplástico não-tóxica que pode ser, e é aplicada em diversas atividades artesanais, sendo exposta no quadro branco em sala. Nesta etapa os discentes reunidos em círculo apresentaram o desejo de cada um, debatendo o processo de como chegar nos seus objetivos e a seguir colaram a placa escrita por eles, inserindo na árvore.

Em seguida, houve leitura, compreensão e discussão da temática, permitindo aos discentes realizarem atividades de análise do comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. Ou seja, os discentes foram levados à biblioteca, para acesso ao acervo da escola dos livros da AEF Brasil. A partir da leitura de textos sobre o contexto enfatizado e discussão, foi facilitada a compreensão do leitor, juntamente com a professora de língua portuguesa.

Além disto, foi possível a execução de uma atividade comportamental do consumidor e das relações pessoais. Esta, por sua vez, teve como propósito fazer com que os alunos identificassem as necessidades relacionadas aos produtos escolhidos e a montagem de um quadro com as informações sobre a comunicação desejada para determinado público. Assim, os discentes envolvidos, tiveram a possibilidade de verificar como o agente econômico procede mediante as escolhas de consumo em adquirir um bem ou serviço. Conjuntamente, a atividade foi fruto de uma parceria entre o psicólogo e professor da base técnica da unidade educacional em estudo.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Em outro momento realizaram-se oficinas sobre a evolução do planejamento financeiro por meio da pesquisa de preços no supermercado, utilizando encartes, uso de aparelho *smartphones* e dentre outros mecanismos tecnológicos. Eles são importantes para detectar se de fato o andamento dos preços dos produtos está atingindo as expectativas das famílias; e fazer disso um mecanismo de planejamento familiar até chegar à fase de compra. A atividade foi aplicada em sala de aula, onde os alunos realizaram operações acerca do planejamento financeiro, mediante a organização de despesas e valor disponível hipoteticamente de R\$50,00.

Nesse sentido, os discentes elaboraram uma previsão orçamentária familiar, utilizando conceitos de entradas e saídas, embasado no próprio orçamento. Assim, foram detectadas áreas com mais gastos e pensando no comportamento de consumo, foram usadas ferramentas da matemática financeira para executar as previsões necessárias. Com isso, foram introduzidas a montagem do fluxo financeiro da transação comercial, e posteriormente analisadas a diferença de preços entre estabelecimentos e marcas dos mesmos produtos. Os alunos refletiram sobre o comportamento dos preços, haja vista o processo inflacionário e o cenário da crise econômica vigente. Nesta altura, a oficina contou com o auxílio do coordenador da área de exatas e professor da disciplina matemática.

Foi também proposta uma atividade no laboratório de informática sobre planejamento financeiro e o orçamento familiar, em que os estudantes executaram o mapeamento das receitas e prospecção de despesas no mês, através de planilhas e posteriormente a confecção de gráficos para análise das finanças pessoais da sua família. Ainda, a partir desta abordagem foi estimulado o empreendedorismo na construção de um modelo de viabilidade de negócio. Nesta etapa, os estudantes construíram modelos com efetivação econômico-financeira, através da sua proposta de valor e das características do empreendimento desejado. Para tanto, foi usada a ferramenta do modelo *Business Model Generation Canvas* que foi introduzido na sala de aula para aperfeiçoar o processo de gestão e otimizar os empreendimentos de um evento escolar.

Em seguida, deu-se início à fase em que os discentes incorporaram os conhecimentos de profissionais externos convidados, através da participação em *workshop* sobre “Propostas da educação financeira como práticas de hábitos financeiramente saudáveis”. A atividade foi mediada por um economista e proferida por uma administradora e consultora em finanças pessoais, vislumbrando de maneira clara a fundamentação do contexto a realidade da população. Na oportunidade foram debatidas temáticas voltadas às finanças pessoais aplicadas ao cotidiano, à luz da economia doméstica, empreendedorismo, empoderamento da mulher nos negócios frente à educação financeira.

Assim, a atividade pedagógica consistiu na integralização de todos os conteúdos trabalhados na trajetória do processo consolidado sobre educação financeira, cujos resultados foram documentados nesta pesquisa. Para detectar uma possível linearidade proposta nos regimes de intervenção, houve a participação dos discentes em uma oficina sobre o mercado financeiro e de capitais, sob uma perspectiva estratégica, rotinas e ferramentas de maneira periódica e sistemática. Aliada a esta atividade, a etapa prática foi ministrada por um aluno-protagonista do 3º ano do Técnico em Comércio, sob a supervisão de um professor e economista. Desta forma, o evento teve como finalidade apresentar a operação no mercado de opções binárias, visto que os alunos presentes debateram acerca da temática e tiraram as dúvidas e/ou curiosidades do mundo dos negócios na operação do mercado financeiro e corretora. Com isso, eles puderam ter uma compreensão da análise de risco, análise gráfica, consistência operacional e dentre outros.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



3.2.1 O Projeto de Vida do aluno no ensino médio

Como retrata Machado (2006), os seres humanos necessitam de projetos que possibilitem a materialização dos seus sonhos para que sua vida desfrute sentido e significado. A falta de sonhos e projetos pode “guiar à morte da personalidade”, característica da modernidade líquida, apontada por Bauman (2011). Não obstante, a educação é uma instituição muito influente e pode atuar para motivar as pessoas. Para que isso aconteça, são necessários espaços de observação dos alunos enquanto cidadãos participativos, com o direito de gozar de bem estar e de progresso.

A concepção do Projeto de Vida possibilita ao jovem “ponderar sobre quem ele é, quem ele estimaria de ser e ajudá-lo a planejar a trajetória que ele precisa acompanhar para alcançar o que objetiva ser” (SÃO PAULO-SEE, 2014). Contudo, o jovem, sobretudo aquele do ensino médio, busca para sua construção espaços e tempos de reflexão sobre seus projetos, suas habilidades. E igualmente também demanda informações sobre o enquadramento social no qual se introduz, seja na realidade do mundo do trabalho, entre outros espaços, de modo a buscar um objetivo para sua vida (LEÃO, DAYRELL; REIS, 2011).

Considerando que o futuro deve ser planejado, i.e., com planos e objetivos, em que os “sonhos” e vida real devem ser alcançados através do esforço, trabalho e instrumentos do empreendedorismo”, o estudante deverá entender que é importante conhecer o mercado de trabalho. Este por sua vez, demanda capacidades que muitas vezes vão além do estado da arte apresentado nos demais conhecimentos. Dentre eles os projetos pessoais que envolvem as suas dimensões mais significativas, e que levam a decisões importantes para a vida.

Com isso, o discente poderá se perguntar sobre “o que eu quero ser quando crescer?”. Essa pergunta tão comum pode estar ligada a uma profissão, a uma atuação, protagonismo, que leva a compreensão de conceitos como investimento, poupança, consumo, riscos, maturação de prazos, etc. Ora, a escolha da profissão pode ser um caminho de identidade (CONEF, 2013; MACHADO, 2006; POCHMANN, 2007). A proposta temática é complexa e passa obrigatoriamente pela formação. No entanto, a aproximação ao mercado de trabalho é simplesmente um dos desafios, em consonância com outros que se impõem (CONEF, 2013).

Quando se quer alcançar um sonho deve-se persistir em seu objetivo e o desenvolvimento do projeto de vida torna-se essencial para incentivar os alunos a conseguirem realizá-los. Paralelamente, é mediante esse projeto que movimenta o currículo e da prática pedagógica. Sendo assim, todos os esforços da equipe escolar giram em torno do desenvolvimento e motivação desse projeto central. Consequentemente, seguindo o mesmo raciocínio em um processo alinhado à interatividade do domínio e implementação do desenvolvimento de mudanças pedagógicas, projetar a vida mediante uma visão construída do próprio futuro é fundamental para todo ser humano (ICE, 2015).

Neste contexto, podem adquirir uma perspectiva assertiva, ampliada e projetada no futuro. Desta forma, passam a ter incentivos para ampliar as suas capacidades para realizá-lo, em contraste com aquelas que unicamente sonham e não conseguem projetar de forma clara o que buscam nas suas vidas. O que as discerne é, principalmente, uma visão compromissada, encaminhada, fazendo algo efetivo para levá-las no caminho dos seus objetivos. Certamente, tudo que favorece para que a pessoa avance na sua trajetória, se retrata pela perspectiva por ela desejada (ICE, 2015).



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



3.3 Construção do questionário

A partir de concepções relatadas em Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011), Lusardi e Mitchell (2011), OECD (2013), BACEN (2013), Klapper, Lusardi e Panos (2013) e do National Financial Capability Study – NFCS (2013), construiu-se um questionário semiestruturado com 9 (nove) questões de múltipla escolha para colher informações sobre o nível de conhecimento de educação financeira dos estudantes. O mesmo foi aplicado de forma a possibilitar um diagnóstico com resultados e observação de cenários. A principal vantagem do instrumento está condicionada à incorporação de informações qualitativas tanto de curto prazo quanto de longo prazo, via ajustes na variação de informações coletadas.

As variáveis utilizadas na análise foram pautadas inicialmente na verificação do perfil dos alunos entrevistados, bem como do seu ambiente socioeconômico. Desta maneira, por meio de sete itens de um conjunto de nove, foi possível observar a responsabilidade das decisões financeiras, análise financeira pessoal e do grupo familiar. As quatro primeiras indagações do instrumento estatístico construído são para medir o perfil dos entrevistados e seu contexto familiar. Por outro lado, nas questões de múltipla escolha 5, 6 e 7, elas tentam exibir as habilidades numéricas e a compreensão de conceitos como controle das finanças pessoais, perspectiva financeira, mediante à análise dos ganhos de conhecimento dos alunos.

As questões supracitadas foram norteadas pelo NFCS (2013), estabelece diretrizes para analisar e determinar uma medida de referência da habilidade financeira dos adultos, bem como nas abordagens do OECD (2013) e BACEN (2013). Elas buscam mensurar a educação financeira as competências dos entrevistados sobre a análise financeira, a diversificação do risco, a economia familiar, além da relação entre as dificuldades financeiras, pagamento de compromissos, bem como seus possíveis horizontes de inadimplência. Assim, foi possível produzir alguma evidência empírica da construção da identidade dos indivíduos envolvidos, atrelada aos seus projetos de vida.

As outras duas questões (8 e 9) sobre a intervenção pedagógica, mensuram a educação financeira como contribuição para a economia familiar. Tais questões de múltipla escolha têm valores que buscam refletir o retorno da aplicação das atividades de educação financeira. As variáveis qualitativas consideradas neste trabalho estão descritas na Tabela 2:

Tabela 2 – Descrição das variáveis utilizadas na análise do questionário

Variáveis	Descrição
I	Origem e responsabilidade financeira segundo as variáveis: renda mensal própria e familiar, fonte de renda e responsável por captar os recursos para pagamento das contas
II	Análise financeira pessoal e do grupo familiar
III	Aplicações das atividades de educação financeira na economia familiar
IV	Dificuldade operacional para pagamento de algum compromisso, gerando o processo de inadimplência.
V	Aplicação e Investimento do dinheiro armazenado
VI	Efeito das iniciativas de educação financeira visto na escola para a economia familiar

Fonte: Elaboração própria.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Nesta etapa, estima-se o reflexo de suficiência da aplicação que determinam os limiares entre a educação financeira para o seu contexto e os regimes de ajustamentos das gerações de pessoas endividadas. Todas as informações coletadas auxiliaram na pesquisa, no entanto, após determinar o parâmetro de suficiência, retrata-se sua condição necessária de planejar e estabelecer o futuro desejado.

3.4 Planejamento amostral e Descrição dos dados

As séries de informações utilizadas nesta pesquisa foram obtidas em uma escola pública de Campina Grande. A coleta dos dados qualitativos se deu do início em setembro de 2019 ao término em outubro daquele ano. Com isso, inicialmente é importante caracterizá-la por meio das questões relacionadas ao sexo, idade, perfil do aluno, ambiente socioeconômico, responsabilidade das decisões financeiras, análise financeira pessoal e do grupo familiar, intervenção pedagógica, entre outros. A amostra do trabalho compreendeu ao final do período, 120 alunos das quatro turmas do curso de administração e uma de comércio, em que 55% são do sexo feminino e 45% são do sexo masculino. A Tabela 3 a seguir detalha melhor estas informações:

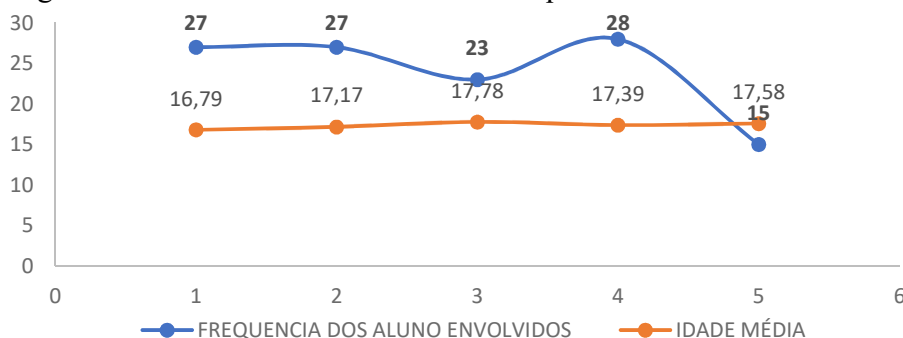
Tabela 3 – Alunos envolvidos na pesquisa em uma escola pública integral

Turmas	Masculino	Feminino	Total
2º Adm I	12	15	27
2º Adm II	16	11	27
2º Adm III	10	13	23
2º Adm IV	9	19	28
2º Comércio	7	8	15
Total	54	66	120

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no diário de classe.

A idade média dos alunos situa-se entre 17 e 18 anos, com pequenas variações sob o recorte de cada questão. Pela análise estatística, é importante destacar que as turmas do 2º ADM I e II, bem como do 2º ADM IV, têm valores muito próximos de alunos em sala, sinalizando mais homogeneidade entre estes discentes. A seguir, as trajetórias dos alunos analisados são exibidas na Figura 2.

Figura 2 – Idade média dos discentes e frequência dos alunos envolvidos



Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no diário de classe.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



De propriedade dos resultados, adequadamente delineados em uma planilha, foram somados os valores que constituíam menção a uma mesma área e em seguida estabeleceu uma média. Logo, buscou-se os valores que são retratados na pesquisa, visando expor o nível de variabilidade, no tocante à média, entre as respostas determinadas pelos alunos.

4 Resultados e discussão

A presente seção tece algumas considerações sobre os resultados alcançados e discussão da educação financeira na escola, direcionados tanto ao aluno do ensino técnico como a popularização na economia familiar. Em termos qualitativos, foi possível identificar que a oficina árvore dos desejos no contexto da disciplina Projeto de Vida e Sociologia, ajudou a abordar o comportamento do consumo das famílias e a sua relação com a educação financeira. Foi possível notar que os alunos passaram a melhorar a noção de como se encontram na sociedade. Ressalta-se que desde o início de sua atuação, a atividade do Projeto de Vida está inserida no planejamento a curto, médio e longo prazo, mediante ao mapeamento estratégico do projeto de vida do indivíduo.

Em seguida, foram realizadas atividades baseadas nos livros da AEF Brasil e outras literaturas da área, conforme relatado, com a temática de educação financeira nas programações curriculares dos alunos, que aos poucos apontaram mudanças de hábitos e consumo próprios e das suas famílias. Em outras palavras, constatou-se os alunos que utilizaram as atividades de educação financeira no contexto familiar. Além desse grupo, notou-se também maior controle de orçamentos e autonomia financeira por parte dos demais docentes da escola. Assim sendo, os benefícios para a própria unidade educacional.

Neste sentido, os professores apontam a necessidade do tema ser ampliado no âmbito escolar para trabalhar questões sobre o crédito, dinheiro, consumismo, alienação, endividamento e inadimplência, entre outras. O estudo foi executado mediante questionamento aplicado a nove (09) pessoas colaboradoras, entre eles professores e coordenadores de área, estágio e pedagógico da escola monitorada em novembro de 2020, buscando-se informações quanto às possíveis contribuições metodológicas da educação financeira na escola. Relata-se que o coordenador da área de exatas e o professor de Matemática, possuem uma percepção de que a educação financeira ajuda na construção da autonomia do aluno, modificando suas visões de mundo, suas relações com a economia e com o dinheiro para tomar decisões. Ainda que isso torna os alunos mais críticos, consequentemente aprendendo a avaliar melhor as situações de sua vida futura.

A professora de língua portuguesa, apresenta uma visão mais voltada para a contribuição da educação financeira do ponto de vista metodológico. Relata-se que segundo o prisma da coordenação de estágio e dos cursos técnicos, fundamentou-se que a temática em evidência, utilizasse de uma linguagem adequada, em que seja possível mostrar aos alunos como lidar com as finanças no cotidiano, em decisões de planejamento dos sonhos e conquistas. Assim sendo, colaborar diretamente em mudanças de hábitos de consumo, poupança, etc. dos respectivos alunos.

A coordenadora pedagógica, apontou que a educação financeira é um tema muito importante para os alunos de ensino médio técnico, visto que faz parte do currículo desses cursos de maneira transversal, contribuindo como base para outras temáticas. Para o estudante enquanto pessoa socialmente ativa essa temática é imprescindível, levando em consideração que faz parte



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



do cotidiano, em vários aspectos, seja no âmbito familiar como social. Complementarmente, segundo o elemento curricular Projeto de Vida e Sociologia, pode-se auferir que a educação financeira é essencial para a sociedade e para a vida dos indivíduos, pois é a partir dela, que se pode programar seus gastos e realizações pessoais. É de fundamental importância ter conhecimento sobre como saber utilizar as ferramentas.

Além disso, buscou-se a existência de interdisciplinaridades da educação financeira com outras áreas da escola pesquisada, de maneira a desenvolver o processo de intervenção. Logo, foram realizadas ações conjuntas de professores colaboradores de língua portuguesa, matemática, psicologia das relações interpessoais, projeto de vida e sociologia, e utilizou-se de diversas metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem para contribuir para a educação financeira. Registrou-se a ocorrência de atividades práticas sobre o comportamento do consumidor e suas relações pessoais, planejamento financeiro e orçamento familiar, na forma de sala de aula invertida, confecção de cartazes, apresentações e oficinas sobre investimento no mercado financeiro e de capitais.

Em termos do questionário aplicado, foi observado que 95% dos alunos reconhece a importância da educação financeira para a economia familiar, o que representa 114 alunos entre os cursos analisados, contra 6 alunos (5%) que não reconhece a devida relevância. Importa destacar que estas atividades são mais fortemente baseadas no processo da intervenção qualitativa, gerando maiores benefícios para a coletividade familiar. Após o conhecimento do perfil dos alunos entrevistados, adaptou-se os diversos modelos analisados de Van Rooij (2011), Lusardi e Mitchell (2011), OECD (2013), BACEN (2013), Klapper, Lusardi e Panos (2013) e NFCS (2013) para analisar a origem e a responsabilidade financeira. Logo, foram elaboradas questões sobre a renda mensal própria, a renda mensal familiar, a fonte de renda e o responsável por prover os recursos para pagamento das contas familiares, as quais estão apresentadas na Tabela 4.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Tabela 4 - Origem e responsabilidade financeira segundo as variáveis utilizadas

Item	Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
1	Faixa de renda mensal própria	Até R\$ 998,00	12	10%
		Não possui renda própria	108	90%
2	Faixa de renda média mensal familiar	Até R\$ 998,00	18	15%
		Entre R\$ 998,01 e R\$ 1.400,00	66	55%
		Entre R\$ 1.400,01 e R\$ 2.100,00	18	15%
		Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 3.500,00	12	10%
		Entre R\$3.500,00 e R\$ 7.000,00	6	5%
		Mais de R\$7.000,00	0	0%
3	Qual a principal fonte de renda da sua família?	Salário	66	55%
		Aposentadoria ou pensão	12	10%
		Benefícios/ subsídios do governo	30	25%
		Ganhos próprios ou provenientes do negócio da família	6	5%
		Auxílio de membros da família que não vivem na casa	3	2,5%
		Auxílio de outra(s) pessoa(s)	3	2,5%
4	Quem é o responsável por prover recursos para o pagamento das contas na sua família?	Você	6	5%
		Você e seu(sua) parceiro(a)	12	10%
		Seu(sua) parceiro	12	10%
		Agregados da família	42	35%
		Seus pais	42	35%
		Outra pessoa	6	5%

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados.

Ao realizar a análise dos dados referentes às origens e responsabilidades financeiras, percebe-se que uma parcela apenas possui uma renda média mensal própria de até R\$ 998,00 (10%). Além disso, um dado expressivo da amostra (90%) não possui renda, cenário justificado, principalmente, pelos estudantes que ainda são dependentes financeiramente de seus pais e/ou familiares. Já ao analisar a renda média mensal familiar, encontrou-se mais da metade dos indivíduos pertencentes à faixa de renda que varia entre R\$ 998,01 e R\$ 1.400,00 (66%) e apenas 15% possuem renda familiar de até R\$ 998,00, tendo como principais fontes de renda os salários (66%) e benefícios/ subsídios do governo (25%).

Como mostra a Tabela 3, percebe-se que a responsabilidade por prover recursos para o pagamento das contas da família, reflete que apenas 5% afirmam serem os únicos responsáveis. No entanto, 10% indicam a divisão da responsabilidade com seu (sua) parceiro (a) e, para 35%, essa responsabilidade ainda é dos pais. Forma similar acontece quanto à responsabilidade por parte dos membros da família (35%), quando 5% afirmam que tal responsabilidade é de outra pessoa envolvida no contexto familiar. Com isso, analisou-se a resposta às questões que compõem o indicador de educação financeira, no que diz respeito a responsabilidade financeira, elaborado por um conjunto dos quatro primeiros itens do questionário.

Entretanto, apesar do avanço das economias, um grande obstáculo para a realização de pesquisas sobre educação financeira é enfatizado pela dificuldade em estabelecer a melhor forma de apresentar ou monitorar os dados, pois não há uma conceituação padrão na literatura



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



(HUSTON, 2010; LUSARDI; MITCHELL, 2014). Desta maneira, alguns estudos de Schmeiser e Seligman (2013), apontam que as questões aplicadas na pesquisa não foram rigorosamente analisadas para estabelecer uma garantia que estão medindo com exatidão o nível de educação financeira dos indivíduos.

No contexto desta pesquisa, após observação do panorama do perfil dos indivíduos, foram divididos em dois grupos de questionamentos. Dentre eles o primeiro retrata perguntas de múltipla escolha sobre educação financeira básica, composta por três itens (5, 6 e 7) e visou medir habilidades financeiras neste estágio da vida escolar. Já o segundo grupo (educação financeira intermediária), foi composto de dois itens (8 e 9). Ele buscou mensurar o nível de conhecimento em relação a instrumentos financeiros complexos em relação à decisões como aplicações e investimentos, diante da diversificação de risco. Assim, para cada questão foi atribuído uma frequência de respostas a serem analisadas. Os itens da escala correspondente a amostra observada de 120 alunos, estão demonstradas na Tabela 5.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Tabela 5 - Frequência e percentual válido na escala do indicador de educação financeira

Item	Questões	Alternativa	Frequência	Percentual
5	Considerando-se uma análise financeira da sua vida ou do grupo familiar, normalmente, qual a frequência realizada?	a) Contididamente com registro das receitas e despesas;	48	40%
		b) Faço o diagnóstico, embora não registro em nenhum local;	30	25%
		c) Procuo realiar essa análise, parcialmente;	18	15%
		d) Insatisfatória na maior parte, recorrendo a recursos de terceiros.	24	20%
6	Das atividades a seguir, qual (is) você aplica na economia familiar?	a) Análise das receitas e despesas	54	45%
		b) Orçamento familiar	48	40%
		c) Controle dos gastos e planejamento familiar	12	10%
		d) Nenhuma das anteriores	6	5%
7	Em se tratando da dificuldade financeira na maioria das residências de nossa localidade, existe algum membro da sua família que tem algum obstáculo para pagamento de um compromisso, gerando a inadimplência?	a) Discordo totalmente, tendo em vista que minha família cumpre com os compromissos;	66	55%
		b) Parcialmente, em apenas uma conta;	24	20%
		c) Sim, mais de uma conta;	18	15%
		d) Sim, mais de três contas.	12	10%
8	Normalmente, como você e sua família aplicam ou investem o dinheiro armazenado?	a) Aplicamos nosso dinheiro, conforme o projeto de vida;	18	15%
		b) Caderneta de poupança e/ou Fundo de Investimento;	24	20%
		c) Investimos em negócios, aliado ao empreendedorismo;	24	20%
		d) Não aplicamos porque não sobra, pois o rendimento são para as despesas mensais.	54	45%
9	Em uma escala de 0 a 10, qual o nível de satisfação, acerca das iniciativas da educação financeira, visto em sala de aula, a partir dos conhecimentos adquiridos para a economia familiar?	a) Não é utilizada, pois não atende as expectativas (0 a 3);	0	0%
		b) Utiliza com pouca frequência (4 a 6);	6	5%
		c) Utiliza regularmente (7 a 8);	24	20%
		d) Utiliza como ferramenta base (8 a 10)	90	75%

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados.

Percebe-se, assim, que os itens 5, 6 e 7 são referentes às temáticas pertencentes à educação financeira básica, que teve por objetivo mensurar o conhecimento dos discentes quanto a aspectos da vida financeira pessoal e da família, como as dificuldades de pagamento de compromissos e a inadimplência. As respostas sobre análise financeira no primeiro item apresentaram um índice mediano (40%) em que abordaram a realização de maneira contínua dos registros das receitas e despesas no grupo familiar. Ao se perguntar sobre um simples diagnóstico, apenas 25% efetuaram, embora não registraram em nenhum local tais informações.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Não obstante, em outra diferenciação da melhor alternativa de procurar realizar a análise financeira de maneira pacial, da sua vida ou do grupo familiar, apresenta 15% (18 alunos) da totalidade. Em contraste, 20%, i.e., 24 alunos informaram que costumam recorrer a recursos de terceiros.

No âmbito das atividades de educação financeira na economia familiar, uma parcela expressiva da amostra, retratado por 95% (114 alunos) utilizaram-se os caminhos práticos da temática em seu meio social-familiar, ou seja, de 45% realizam análise das receitas e despesas. Destes, 40% utilizam a elaboração do orçamento familiar, contra 12 indivíduos que empregam o controle dos gastos e planejamento financeiro, onde 5% de valor percentual dos entrevistados não usam as ferramentas anteriores. Ao observar no sétimo item do questionário, que consistiu da dificuldade financeira para pagamento de um determinado compromisso e possibilidade de inadimplência, foi observado um percentual de 55% dos indivíduos que discordam totalmente da pergunta, tendo em vista que a suas famílias cumprem com os compromissos estabelecidos.

Ainda, foi revelado que pelo menos uma a três contas tiveram atraso de pagamento, i.e., alguma dificuldade financeira em casa para pagamento já acordado. Isso representa 45% da amostra, 54 indivíduos. O segundo grupo de itens referente à educação financeira intermediária (8 e 9), revelou que 15% dos indivíduos aplicaram as quantias poupadas em modalidades que não a caderneta de poupança, orientados pelo projeto de vida familiar. Em contrapartida, 20% dos entrevistados investiram em cadernetas de poupança, bem como no que se refere à relação entre investimentos em empreendedorismo, em que foi verificado que 20%, isto é, 24 discentes para cada quesito responderam que aplicam o dinheiro armazenado. Finalmente, utilizou-se a sequência a lógica das pesquisas de Lusardi e Alessie (2011), Lusardi (2015) e adaptação para o locus do trabalho.

Para tanto, a temática de educação financeira no ambiente escolar reflete na crescente proliferação das iniciativas de mudanças na economia familiar, em que está propriamente relacionada pela capacidade prática de instituir relações, detectar oportunidades e auferir proveito das mesmas, tendo como escala de variação do nível de satisfação de 0-10 dos conhecimentos adquiridos na pesquisa para reproduzi-los para a economia familiar. Cabe destacar que 75% dos discentes, equivalente a 90 indivíduos, responderam que usam conhecimentos de educação financeira como ferramenta cotidiana, sendo que 25% das respostas enfatizaram que utilizam com pouca ou baixa frequência.

Ao comparar os reflexos produzidos no presente trabalho com os elaborados em pesquisas reportadas em Lusardi e Mitchell (2011), OECD (2013) e NFC (2013), verificam-se algumas semelhanças e divergências respectivamente. Num estudo realizado pela AEF-Brasil (2017), também é apontado que o professor seja o agente de conexão das práticas, mediante o processo motivacional e a contribuição para o letramento financeiro. Percebe-se, assim, que não existem padrões estabelecidos ou dimensões pré-estabelecidas da educação financeira, permitindo o surgimento de um número expressivo de novas propostas e iniciativas nesse campo. Entretanto, apesar da variedade de propostas, existe escassez de estudos que visem validar os indicadores apontados. Deste modo, entende-se ser crucial avançar em busca ainda mais estudos que levem a fatores comuns na educação financeira.

Esses valores apontam que dedicar-se ao projeto de vida dos estudantes à frente da implantação da educação financeira na escola, pode fazer os jovens adquirir competências para tomar decisões adequadas na sociedade contemporânea. Os sinais positivos mostram os caminhos



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



que necessitam serem debatidos com os jovens, indicando que ele tem forte influência, entre outros fatores no processo da sua autonomia, estabilidade emocional, sociabilidade, capacidade de superar fracassos e curiosidade, ligados a perseverança são considerados exemplos de valores, norteados ao projeto de vida.

5 Considerações Finais

Este trabalho se propôs a analisar a intervenção de educação financeira numa escola pública na cidade de Campina Grande-PB, considerando o monitoramento dos estudantes, e utilizando dados das respostas de um questionário aplicado durante o projeto mensalmente ao longo de setembro a outubro de 2019. Destaca-se que a supracitada educação financeira, além de ser o caminho indispensável para que as jovens alcancem o bem-estar financeiro, também é essencial para a proteção e a inserção financeira dos mesmos enquanto consumidores. Isso faz com que a abordagem figure como um dos pilares da cidadania e seja um instrumento capaz de incentivar diretamente em fatores comportamentais relevantes.

Nessa perspectiva, diversos países, entre eles o Brasil, estão procurando inserir estratégias nacionais para o progresso do nível de educação financeira da população. Algumas ações introdutórias, como a integração da educação financeira na BNCC já está avançando, ao direcionar seus esforços às crianças e adolescentes. Apesar disso, ainda não se tem, na literatura, um padrão de avaliação da educação financeira consistente. Na presente pesquisa foi possível identificar as características socioeconômicas dos alunos da escola integral na cidade de Campina Grande-PB e das suas famílias. Verificou-se que boa parte deles não possuem renda própria, possuem dependência do rendimento do grupo familiar ou de benefícios do governo.

Outra característica marcante revelada pelos dados, foi a noção persistente de que algumas atividades foram aplicadas na economia familiar, voltadas para análise das receitas e despesas, orçamento familiar, controle dos gastos e planejamento. Através do questionário, instrumento de análise da educação financeira da pesquisa, ficou claro que uma parte dos estudantes têm um entendimento inicial dos conhecimentos financeiros e fazem orçamentos regularmente para alcançar objetivos específicos. Portanto, a outra parcela de estudantes ainda estão sujeitos a serem levados por impulsos, e conhecem de maneira superficial as opções de investimentos do mercado e empreendedorismo. Ainda, foi revelado que grande parte dos discentes não aplica o dinheiro porque não sobra, i.e., as despesas mensais domésticas são voltadas para o curto prazo.

Nas últimas décadas ocorreram mudanças de conceitos e adaptações nos padrões de consumo dos estudantes no ensino médio, promovendo assim o surgimento e a execução de práticas de educação financeira, as quais buscaram promover as mudanças de hábitos financeiramente saudáveis, uma ressignificação nos padrões de consumo e uma melhoria nas condições de vida financeira pessoal. Sendo uma oportunidade para buscar identificá-lo nos parâmetros de experiências escolares e extraescolares, influenciando na tomada de decisão e em sua capacidade transformadora, diante da realização do projeto de vida.

Em contrapartida que merece destaque é o desenvolvimento da linguagem econômica mais próxima dos jovens, proporcionando a eles mecanismos para compreender a conjuntura econômica, e o consumo em quaisquer lugares que se encontrarem, não apenas para avaliações escolares institucionais, mas sim mediante a análise do comportamento do consumidor e das



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



relações pessoais, planejamento financeiro, pesquisa de mercado, elaboração de orçamento familiar, mapeamento das dívidas.

Os resultados, por sua vez, sugerem que a inserção desta temática no sistema escolar pode contribuir de maneira significativa no ambiente social, possibilitando mais informações e crescimento intelectual e social dos jovens. Contudo, são necessárias mais pesquisas relacionadas a procedimentos metodológicos voltados para a ampliação da compreensão acerca de conceitos técnicos pertinentes à educação financeira no processo educacional. Conseqüentemente, este trabalho qualitativo de intervenção pedagógica, pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos financeiros críticos, responsáveis e atuantes na sociedade. Sendo assim, os integrantes da economia familiar, podem planejar adequadamente o seu futuro, possibilitando uma otimização do processo em sua economia.

Por conseguinte, a proposta visou a minimização do ciclo de gerações de pessoas endividadas, a partir da construção de uma nova concepção de informações, munindo-as a longo prazo do letramento financeiro permitindo-as planejar e estabelecer o futuro desejado. Na verdade, para que no futuro seja possível uma análise multidimensional dos impactos da melhoria da educação financeira, é vital que seja inserida uma dimensão relativa ao letramento financeiro, cujo o indicador pode ser um dos parâmetros. Nesse ponto de vista, é indispensável o papel do ensino formal como uma direção para a edificação de um país com mais educação financeira.

Aperfeiçoar a educação financeira resultará em cidadãos mais racionais de suas providências de consumo, menos sujeitos à inadimplência e mais preparados de realizar uma satisfatória gestão financeira familiar. Incorporar esta abordagem na pauta da política global pode levar ao empoderamento financeiro dos cidadãos e, como resultado, um efeito positivo no equilíbrio do sistema financeiro e da economia. A presente pesquisa constituiu o diagnóstico inicial dos alunos da rede pública estadual da Paraíba. Uma avaliação realizada ao final do trabalho mostrou-se os esforços empreendidos para a inclusão financeira, na tentativa de propiciar comportamentos financeiros mais adequados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Hélio Heron da Silveira. **O endividamento do servidor público no Brasil: O caso da universidade federal do Rio Grande do Sul**. 2016. 78 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de pós-graduação em Economia, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147460/000994517.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 27 abril 2020.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. **Programa de Educação Financeira nas Escolas**. Brasil: AEF Brasil, 2017. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **Caderno de educação financeira – gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



BARCELLOS, S. H.; CARVALHO, L. S.; SMITH, J. P.; YOONG, J. **Financial Education Interventions Targeting Immigrants and Children of Immigrants: Results from a Randomized Control Trial**. *Journal of Consumer Affairs*, v. 50, n. 2, p. 263-285, 2016. . Disponível em: < <https://doi.org/10.1111/joca.12097> >. Acesso em: 25 abril 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:< http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_Ensino_Medio_embaixa_site.pdf >. Acesso em: 25 de abril 2020

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Brasília, 22 dez. 2010a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

BRASIL. **Vida e dinheiro**. Educação financeira nas escolas. 2010b. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/EducacaoFinanceira/Default.aspx>>. Acesso em 30 de set. 2019.

BRASIL. **Vida e dinheiro**. Estratégia Nacional de Educação financeira. 2010c. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>>. Acesso em 14 de jan. 2020.

BAUMAN, Z. **A face humana da sociologia**. Publicado em: 09 de junho de 2011. São Paulo. Caderno de Cultura: Jornal O Estado de São Paulo. Entrevista concedida a Laura Greenhalgh. Disponível em: < <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,a-face-humana-da-sociologia-imp-712848>>. Acesso em: 22 de março de 2020.

CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO- CAEd/UFJF. Avaliação Paraíba. Disponível em:< <http://www.avaliacaoparaiba.caedufjf.net/2016-2/>> Acesso em 30 de set. 2019.

CERBASI, G. **Educação financeira nas escolas**. Revista Época, set/2012. Publicado em 23/09/12. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Vida-util/gustavo-cerbasi/noticia/2012/09/educacao-financeiranas-escolas.html>>. Acesso em: 03 de março 2020.

COMITÉ CONSULT AT IFDU SECTEUR FINANCIER – CCSF. **L'éducation financière et l'école**: Report 2008-2009. Disponível em: <http://www.banque-france.fr/ccsf/fr/telechar/publications/rapport_annuel_2008_2009/CCSF_2008-9_Sommaire.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2019.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino médio**: livro do professor – Bloco 2: Trabalho, Empreendedorismo e Grandes Projetos. Brasília: CONEF, 2013.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES LOGISTAS CNDL. **Inadimplência perde fôlego e país abre 2020 com 61 milhões de brasileiros negativados, revelam CNDL/SPC Brasil.** Publicado em 16/01/2020. Disponível em: <<https://site.cndl.org.br/inadimplencia-perde-folego-e-pais-abre-2020-com-61-milhoes-de-brasileiros-negativados-revelam-cndlspc-brasil/>>. Acesso em: 10 de março 2020.

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DA PARAÍBA - CORECON. **Educação é um projeto de todos.** Disponível em: < <http://www.corecon-pb.org.br/noticias/categoria/2> > Acesso em 17 março 2020.

DA SILVA, Jucyara Gomes; NETO, Odilon Saturnino Silva; DA CUNHA ARAÚJO, Rebeca Cordeiro. **Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco.** Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 5, n. 2, p. 104-120, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/32082/17427>>. Acesso em: 27 abril 2020.

DELAVANDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. J. **Preparation for Retirement, Financial Literacy and Cognitive Resources.** Michigan Retirement Research Center, 2008.

DESTEFANI, Sonia Maria. **Educação financeira na infância.** Eventos Pedagógicos, v. 6, n. 4, p. 274-282, 2015. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2012/1622> >. Acesso em: 27 abril 2020.

FERNANDES, D.; LYNCH JR., J. G.; NETEMEYER, R. G. **Financial Literacy, Financial Education, and Downstream Financial Behaviors.** *Management Science*, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1287/mnsc.2013.1849> >. Acesso em 25 de abril de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUSTON, S. J. **Measuring Financial Literacy.** *The Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, 2010. Disponível em: < <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. >. Acesso em 23 março 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades.** 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/panorama>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades.** 2010. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/pesquisa/37/30255?tipo=ranking> >. Acesso em: 14 fev. 2020.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Material do educador para aulas de Projeto de Vida**. Recife: 2015. 648 p. Disponível em: < <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/MATERIAL-DO-EDUCADOR-AULAS-DE-PROJETO-DE-VIDA.pdf>> Acesso em 01 nov. 2019.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. *Journal of Banking & Finance*, v. 37, p. 3904-3923, 2013. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.07.014> >. Acesso em 23 de março de 2020.

LEÃO G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. **Juventude, projetos de vida e ensino médio**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out-dez, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf> >. Acesso em 22 de março de 2020.

LUSARDI, A. **Financial literacy: Do people know the ABCs of finance?** *Public Understanding of Science*, v. 24, n. 3, p. 260-271, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0963662514564516>. Acesso em 23 de março de 2020.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and retirement planning in the United States**. *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 10, n. 4, p. 509-525, 2011. Disponível em: < <https://doi.org/10.3386/w17108>>. Acesso em 23 de março de 2020.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence**. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.3386/w18952>>. Acesso em 23 de março de 2020.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy and retirement preparedness: Evidence and implications for financial education**. 2006. Disponível em: < https://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/Financial_Literacy.pdf >. Acesso em: 27 de abril de 2020.

MACHADO, Nilson José. **Educação: Projetos e Valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

MATTA, R. O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**, 2007, 214 f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MESSY, F.; MONTICONE, C. **Financial Education Policies in Asia and the Pacific**. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, Paris, n. 40, 2016. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1787/5jm5b32v5vvc-en> >. Acesso em 25 de abril de 2020.

MOREIRA, Romilson; DE CARVALHO, Henrique Levi Freitas Sena. **As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo formoso-Bahia: um estudo na escola José**



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



de Anchieta. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 3, n. 1, p. 122, 2013. Disponível em: < <https://doaj.org/article/da714a58270045519fa3ec49bbeb85d7?>> . Acesso em: 27 abril 2020.

NATIONAL FINANCIAL CAPABILITY STUDY - NFCS. **Financial Capability in the United States: Report of Findings from the 2012 National Financial Capability Study.** Estados Unidos: Financial Industry Regulatory Authority (FINRA)/Investor Education Foundation, 2013.

NAZARIO, Patricia; ORTIGARA, Diogo; STELA, Eder Rogério; FERREIRA, Marcelo Marchine. **Educação financeira: um estudo aplicado ao ensino médio da rede pública do município de Luziana/PR.** 2011. Disponível em: < http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/18.pdf> . Acesso em: 26 abril 2020.

NEGRI, Ana Lucia Lemes. **Educação financeira para o ensino médio da rede pública: uma proposta inovadora.** 2010. Disponível em: <https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Ana-Lucia-Lemes-Negri.pdf>. Acesso em: 26 abril 2020.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Plan de Educación Financiera 2008-2012.** Relatório, 2008. Disponível em: <http://www.bde.es/webbde/es/secciones/prensa/EdU_Financiera_final.pdf> Acesso em: 05 jul. 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. **Financial literacy and inclusion: results of OECD/INFE survey across countries and by gender.** OECD Publishing, 2013. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Inc1_SurveyResults_by_Country_and> . Acesso em: 24 março 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. **PISA 2015 Results in Focus.** OECD Publishing, 2018. Disponível em: < <http://www.oecd.org/pisa/pisa-2015-results-in-focus.pdf> > . Acesso em: 25 de abril 2020.

OLIVEIRA, A. J. **Inovação tecnológica e o meio ambiente – um estudo das empresas do setor de calçados de Campina Grande Paraíba.** 2009. 212 f. Tese (Programa Institucional de Doutorado Temático em Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Campina Grande, 2009.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. **Educação Financeira.** Revista ENIAC Pesquisa, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.22567/rep.v2i1.108>> . Acesso em: 26 abril 2020.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



OPLETALOVÁ, A. **Financial education and financial literacy in the Czech education system.** Procedia - Social and Behavioral Sciences, v. 171, n. 16, p. 1176-1184, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.229>>. Acesso em 26 de abril de 2020.

PIRES, Diniz; LIMA, Olga; DALONGARO, Roberto; SAMPAIO, Patricia; SILVEIRA, João. **Educação Financeira como Estratégia para Inclusão de Jovens na Bolsa de Valores.** Tourism & Management Studies, v. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.esght.ualg.pt/tms2012/public/site/arquivos/bpvol3.pdf>>. Acesso em: 26 abril 2020.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. **Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18839/nivel-de-alfabetizacao->>. Acesso em: 26 abril 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Projeto de vida: Ensino Médio; Caderno do Professor /** Secretaria da Educação; coordenação, Valéria de Souza; textos, Isa Maria Ferreira da Rosa Guará, Maria Elizabeth Seidl Machado. São Paulo: SE, 2014. 72 p. Disponível em:<https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/03/caderno-pv_professor_em.pdf>. Acesso em 22 de março de 2020.

SCOLARI, Lidinara Castelli; GRANDO, Neiva Ignês. **Educação financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental.** Educação Matemática Pesquisa, v. 18, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/22477>>. Acesso em: 27 abril 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23^a ed., São Paulo: Cortez, 2007.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC BRASIL. **Inadimplência abre o ano com alta de 1,38%, a segunda menor variação para os meses de janeiro em uma década, mostram CNDL/SPC Brasil.** Disponível em:< https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/indices-economicos?utm_campaign=Imprensa&utm_content=SPC+Brasil+%281%29&utm_medium=email&utm_source=EmailMarketing&utm_term=Inadimpl%C3%Aancia+perde+f%C3%B4lego+e+pa%C3%ADs+abre+2020+com+61+milh%C3%B5es+de+brasileiros+negativados.>Acesso em: 10 março de 2020.

SCHMEISER, M. D.; SELIGMAN, J. S. **Using the right yardstick: assessing financial literacy measures by way of financial well-being.** The Journal of Consumer Affairs, v. 47, n. 2, p. 243-262, 2013. Disponível em:< <https://doi.org/10.1111/joca.12010>>. Acesso em 22 de março de 2020.

TEIXEIRA, Weslei Carminati; KISTEMANN JR., Marco Aurélio. **Uma investigação sobre a inserção da Educação Financeira em um Curso de Serviço de Matemática Financeira para**



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



graduandos de um curso de Administração. 2017. Disponível em:
<<https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/27828>>. Acesso em 26 abril 2020.

VAN ROOIJ, M. C. J; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. J. M. **Financial Literacy and retirement planning in the Netherlands.** Journal of Economic Psychology, v. 32, n. 4, p. 593-608, 2011. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.joep.2011.02.004>>. Acesso em 22 de março de 2020.

VIEIRA, Kelmara Mendes, VALCANOVER, Vanessa Martins; BRUTTI, Franciele; TRINDADE, Caroline Rosa; KEGLER, Josiane Júlia. **Aprendendo Finanças de Um Jeito Fácil e Divertido: Uma experiência com estudantes de escolas públicas.** Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. esp., p. 845-861, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8479/6570>>. Acesso em: 27 abril 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.
ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda.** 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/pt-br.php>> . Acesso em: 26 abril 2020.



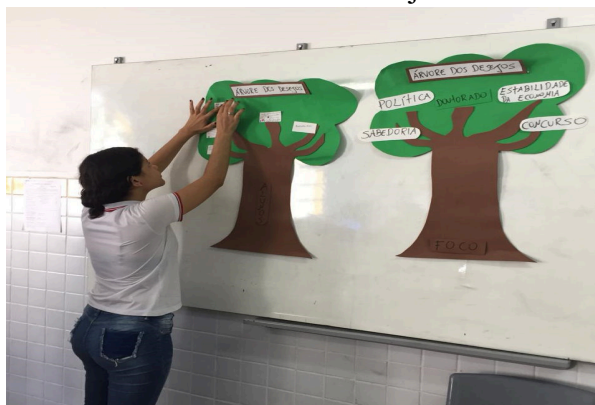
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



APÊNDICE A

**RELATOS FOTOGRÁFICOS DAS PRÁTICAS E AÇÕES PEDAGÓGICAS
DESENVOLVIDAS NA ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

1. Oficina Árvore dos Desejos



2. Atividades de Leitura, discussão e escrita de temáticas relativas a Educação Financeira na Biblioteca da escola.

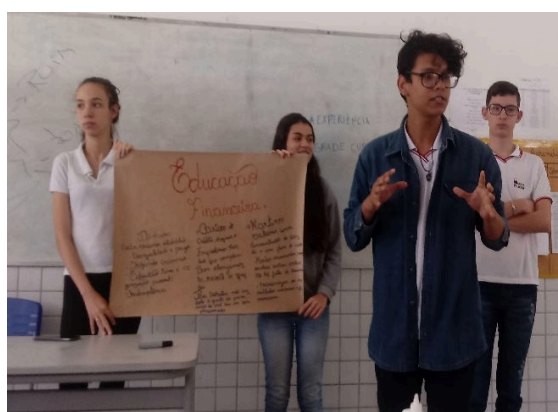
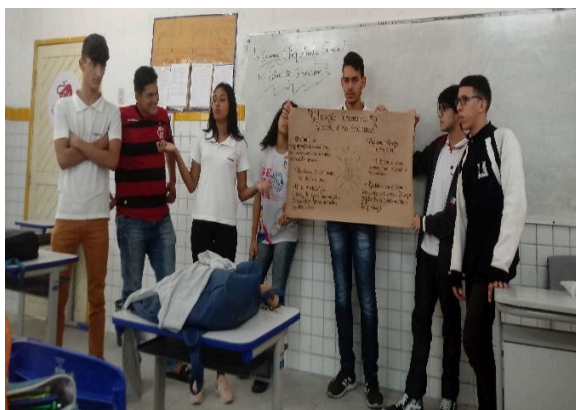




CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



3. Apresentação dos Cartazes sobre a Importância da Educação Financeira na escola e na sociedade



4. Atividade do comportamento do consumidor e das relações pessoais



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



5. Oficina sobre Planejamento Financeiro diante das pesquisas dos preços no supermercado, utilizando encartes e *smartphones*.

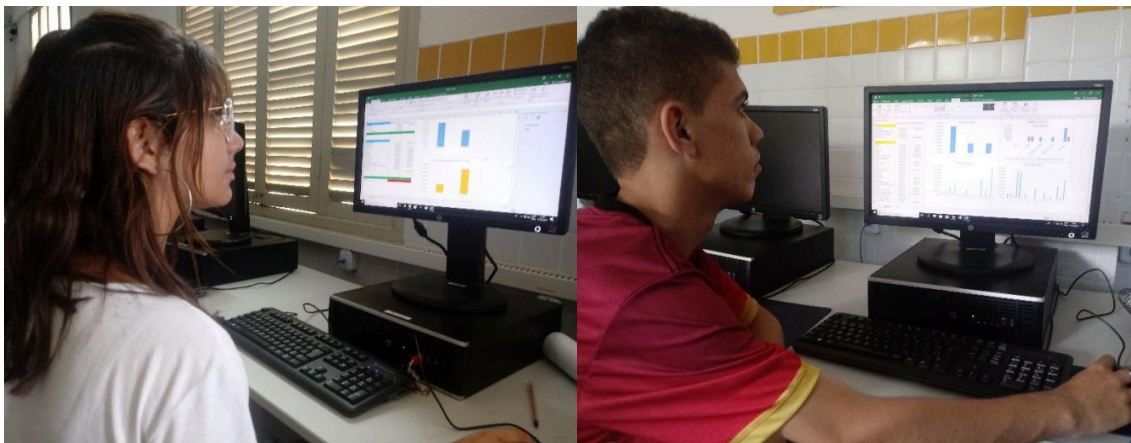


6. Aula prática no Laboratório de Informática sobre Planejamento Financeiro e Orçamento familiar (mapeamento das receitas e despesas através de planilha e confecção de gráficos).





**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



7. Práticas Profissionais de Empreendedorismo, Economia, Gestão Financeira e Orçamentária no XII Encontro do Empreendedor (Projeto Churrascaria, Casa do Cachorro Quente, Esfiharia e Açaí).





CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



8. Participação em Workshop: Propostas da Educação Financeira como práticas de hábitos financeiramente saudáveis com a Administradora e Consultora em Finanças Pessoais na escola em evidência.



9. Oficina de Investimentos no Mercado Financeiro e de Capitais com o aluno-protagonista Lucas Araújo do 3º ano do Curso Técnico em Comércio na sala de multimídia da escola em estudo.

